

BNH aprovou e descartou opções

A escolha pelo projeto de tratamento terciário para as obras de despoluição do Lago Sul foi uma decisão unilateral de Irvando Mendonça Pires, que em 1981 era o gerente da Carteira de Operações do Sistema Financeiro do Saneamento do Banco Nacional de Habitação (BNH), hoje na Caixa Econômica Federal. No ofício nº 94/81 de 10 de fevereiro, enviado ao superintendente da Caesb na época, Arnaldo Corrêa Rabello, e baseado "em relatórios apresentados", ele faz a opção. A aceitação do Banco Mundial foi condições básica para a escolha.

No ofício, Irvando Pires justificou a decisão considerando os dados, relatórios, estudos e projetos apresentados pela Caesb, destacando que o período de execução das obras de despoluição do Lago seria de 1981 a 1984. Na correspondência, a alternativa de exportação de esgotos foi descartada porque: seria "um maior investimento" e implicaria em obras mais complexas; pela "provável não participação do Banco Mundial, com dificuldade de equacionamento financeiro pelo Banco Nacional de Habitação"; e a "necessidade de serem os recursos para as obras concernentes à exportação, de aplicação a fundo perdido, como condição de viabilização do empreendimento, considerando-se a limitação de reajustes tarifários, diante da política de contenção de preços, com vistas ao combate à inflação", conclui o documento.

Na realidade, o Banco Mundial financia apenas uma parte da obra de despoluição, e uma parte do que é concedido pela Secretaria de Planejamento (Seplan) — outro agente financeiro — é dado em forma de fundo perdido, sem a necessidade de ser pago. Além do mais, segundo estudos da Planidro, em 1975, a exportação dos esgotos resultaria numa obra bem mais barata do que o tratamento terciário, que compreende, ainda a ampliação das estações de tratamento e construção de estações elevatórias.

Desta forma, a alternativa de tratamento terciário foi a escolhida, justificada pelo técnico do BNH como a mais barata, com "recursos financeiros equacionados", a "aceitação do Banco Mundial" e a "garantia de sua participação através de empréstimos em fase final de negociação como BNH". Os estudos da Planidro chegaram à conclusão que as alternativas de tratamento terciário teriam custos três a quatro vezes mais elevados que a exportação.

6.3 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os estudos realizados e resumidos neste relatório conduzem às seguintes conclusões:

A alternativa de exportação de esgotos corresponde ao menor custo, qualquer que seja o aspecto crítico: custo do investimento inicial, valor atual dos custos totais, ou custo anual total.

As alternativas de tratamento terciário apresentariam custos três a quatro vezes mais elevados que a alternativa de exportação dos esgotos.

Os custos da alternativa de exportação de água pluvial seriam da mesma ordem de grandeza dos custos do tratamento terciário.

Os custos de interceptação de nutrientes dos tributários também seriam da mesma ordem de grandeza que os do tratamento terciário.

Os custos de tratamento terciário foram avaliados com precisão considerada adequada em nível de análise preliminar, com exceção dos custos referentes à "Saltação U" — processo de nitrificação e de desnitrificação biológica — "Morais - Barnard", pois persistem algumas indefinições com relação aos parâmetros de projeto, que somente serão levantados mediante estudos em escala piloto.

Entretanto, com base em informações relativas a instalações semelhantes em operação na África do Sul, o processo, devido à sua simplicidade, poderia oferecer atrativos para ser implantado por adaptação das instalações existentes.

Os custos das alternativas de exportação de esgotos foram também avaliados com precisão adequada, se bem que esta precisão seja menor que a de item anterior, principalmente devido às características da obra, linear e enterrada, portanto sujeita a maiores imprevistos.

A Planidro, em seu relatório conclusivo, recomenda a exportação de esgotos como opção mais barata

Deputados recebem denúncia. Página 16